

REINO TÓXICO: APP PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PLANTAS TÓXICAS

Estudantes: Giovana Pedrosa da Silva¹Thais Oliveira Miranda², Orientador: Fernando Henrique Dutra Pereira³

Escola Estadual Rui Barbosa – Campo Grande – MS

Email: giovanapedroso3011@outlook.com¹ thais.o12miranda@gmail.com²- fernando.dutra.pereira@gmail.com³

Área/Subárea: CHSAL - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística/ Ciência da Informação.

Tipo de Pesquisa: (Tecnológica)

Palavras-chave: Informação, Biodiversidade, Intoxicação.

Introdução

A flora brasileira apresenta várias espécies tóxicas para o ser humano, no Brasil intoxicações com estas plantas constituem um sério problema de saúde pública, e nem sempre a população tem conhecimento sobre o potencial tóxico de uma espécie vegetal, com isso acabam manuseando de forma incorreta. Plantas tóxicas são todos os vegetais que introduzidos no organismo dos homens ou dos animais domésticos são capazes de causar danos à saúde ou até provocar a morte humana ou do animal ou atingir a vitalidade desses seres (ROSSETTI e CORSI 2009).

A cada dez casos de intoxicação por plantas no Brasil, seis ocorrem em crianças menores de nove anos, devido à presença de plantas tóxicas em ambientes públicos, inclusive escolas. As intoxicações entre os adultos também são frequentes, sendo causadas, principalmente, pelo uso inadequado de plantas medicinais, plantas alucinógenas e abortivas (VASCONCELOS et al. 2009).

Com um crescente aumento do número de intoxicações humanas por diversos agentes, tais como: alimentos, medicamentos, produtos químicos e plantas tóxicas, acredita-se que a melhor forma para prevenção seja a criação e divulgação de um aplicativo com as principais plantas tóxicas mais comuns na comunidade, com as possíveis medidas de proteção, manejo e o que fazer em caso de acidentes.

Assim, esse trabalho busca melhor conhecer as espécies mais prevalentes no espaço físico da Escola Estadual Rui Barbosa e comunidade, utilizando questionários e pesquisa de campo no prédio da instituição para avaliar as possibilidades de exposição e riscos de intoxicação, com a finalidade de informar à população sobre os principais cuidados e prevenções.

Metodologia

O presente trabalho foi elaborado utilizando a metodologia de pesquisa qualitativa, cuja primeira etapa foi realizar um levantamento de dados na literatura sobre o tema proposto, feito isso, aplicaram-se questionários do modelo semiaberto na comunidade escolar, através da plataforma google formulários, com a perspectiva de obtenção de dados.

O questionário conta com nove questões no total, sendo quatro abertas e cinco fechadas, dentre as perguntas temos: idade, sexo, se conhece alguma planta tóxica? Se conhecer, qual? Conhece ou já ouviu falar sobre algum caso de intoxicação por plantas? Em caso de intoxicação, sabe o que fazer? Se sim, o que faria? Dentre as plantas listadas abaixo, assinale as que você conhece e se não estiver na lista, qual?

Utilizando esse material, contabilizaram-se os dados para estudo posterior, diante dos fatos a realização do trabalho tem como propósito a criação de um aplicativo para smartphone, contendo todas as informações sobre as plantas tóxicas, tais como: modo de manuseio, especificações técnicas da planta, se é planta que deve ficar exposta à luz ou não, sugestão de altura mínima do chão, se existir crianças ou pets na residência e quais são as precauções imediatas que se deve tomar de acordo com cada planta, até que a pessoa seja encaminhada para o pronto atendimento, de acordo com o esboço apresentado na figura 1.0 e 2.0.

Figura 1.0: Esboço 1

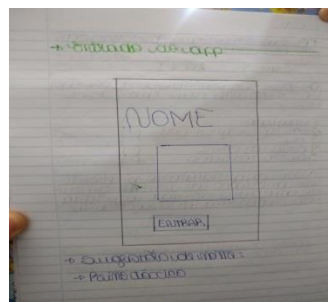
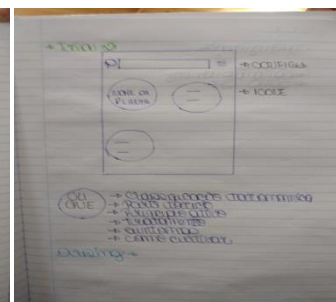


Figura 2.0: Esboço 2



Fonte: (Silva e Miranda, 2019) Fonte: (Silva e Miranda, 2019)

O aplicativo está em fase de desenvolvimento, a plataforma ainda não foi escolhida, até o presente momento foi feito o rascunho para futura construção e aprimoramento.

Resultados e Análise

Considerando os benefícios de uma arborização urbana bem planejada, esta também deve ser valorizada em ambientes escolares. Para isso, não se deve utilizar espécies tóxicas, alergênicas e com características que tenham potencial de

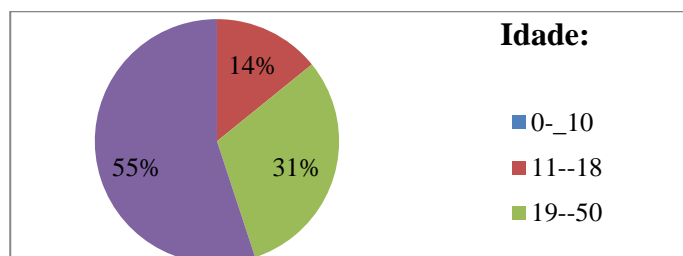
causar acidentes (espinhos ou folhas pontiagudas). (KÜSTER et al., 2012).

Os sintomas causados pela intoxicação podem estar atrelados também à própria fisiologia do indivíduo envenenado (CAMPOS, 2016), além disso, “No Brasil, a notificação dos eventos toxicológicos não é obrigatória, o que favorece a subnotificação.” (Campos, 2016), assim há uma grande possibilidade do número real de casos relatados não ser preciso em relação à quantidade conhecida de envenenamentos.

Diante do que fora apontado, foram contabilizados 247 formulários respondidos pela comunidade: pais, funcionários, professores, e alunos.

De acordo com análise dos dados, 32,7 dos entrevistados são do sexo masculino e 67,3 feminino, de acordo com o gráfico 1.0, temos a idade dos participantes.

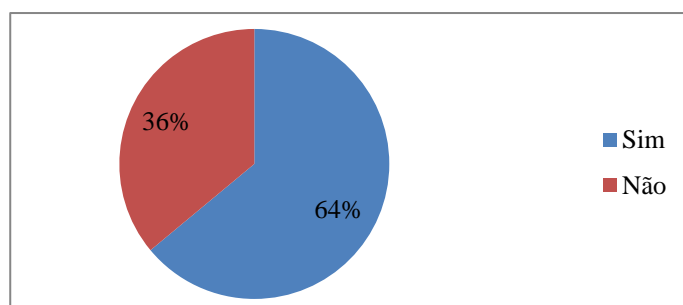
Gráfico 1.0: Idade dos entrevistados



Fonte: (Silva e Miranda, 2019)

Se o entrevistado conhece alguma planta tóxica: 52,7 disseram que sim e 47,3 não. Caso conheça, qual planta? No meio de várias citadas as que se destacam são “Comigo Ninguém Pode” e “Mamona”, se conhece algum caso de intoxicação por plantas tóxicas conforme representado no gráfico 2.0. Dentre outras perguntas.

Gráfico 2.0: Se conhece ou já ouviu falar sobre casos de intoxicação por plantas:



O presente trabalho almeja que a comunidade da Escola Estadual Rui Barbosa tenha total conhecimento sobre o assunto tratado com intuito de alertar, não somente os pais, bem como levar o conhecimento aos discentes que segundo os estudos são os maiores prejudicados.

Nesse aspecto, produzir um aplicativo que pode prevenir acidentes com plantas tóxicas, além de ser utilizado como ferramenta didática na escola em questão, trará um positivo impacto em termos de conhecimento e pesquisa.

Considerações Finais

Com crescente aumento no número de intoxicações humanas por diversos agentes, tais como alimentos, medicamentos, produtos químicos e plantas tóxicas, acredita-se que a melhor forma para prevenção seja a criação e divulgação de um aplicativo na comunidade com as principais e mais comuns plantas tóxicas locais, com as possíveis medidas de proteção, manejo e o que fazer em caso de acidentes. Assim, este trabalho busca melhor conhecer as espécies mais prevalentes no espaço físico da Escola Estadual Rui Barbosa e comunidade, utilizando questionários e pesquisa de campo no prédio da instituição para avaliar as possibilidades de exposição e riscos de intoxicação, com a finalidade de informar à população sobre os principais cuidados e prevenções.

Referências

FELIPPE, Gil; TOMASI, MARIA CECILIA. **Venenosas: plantas que matam também curam.** Senac, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e faixa etária.** Brasil, 2019. Disponível em:

<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>.

Acesso em: 25 de abril de 2019.

KÜSTER, Larissa Cardoso et al. Avaliação de riscos e procedência de espécies arbóreas nas escolas estaduais de Lages, SC. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 11, n. 2, p. 118-125, 2012.

TITLE IN ENGLISH

Abstract: *The Brazilian flora is very vast and there are dozens of plants toxic to humans and animals, due to the high poisoning rate, we developed a qualitative research with the perspective of analyzing the knowledge of the population, after data collection and analysis, is under development. a smartphone app to alert people about some types of toxic plants, what to do if people come into contact with this plant, what are its poisonous parts, correct cultivation, and more.*

Keywords: *Information, Biodiversity, Poisoning.*